



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão
		Vogal Álvaro Guia

ATA Nº. 013

----- Ao décimo terceiro dia do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e seis, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão extraordinária pública, no Auditório do Centro Autárquico de Quarteira, o Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira, sob a presidência do Presidente da Junta, João Pedro Martins Romão, estando presentes os Vogais, Marta Alexandra Pereira Rodrigues Teixeira Pimentel, Verónica Margarida António Martins, Manuel Fernando Carapetinho da Luz, Tiago Miguel Santos Feijão e Álvaro José Rocha Bota. A vogal Jenny Gonçalves Martins esteve ausente.-----

Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto Um – Análise de Procedimentos administrativos ao abrigo do C.C.P. (Código dos Contratos Públicos).-----

Ponto Dois – Análise e aprovação da Proposta RH n.º 02/2026 – Mobilidade de trabalhadora entre órgãos.-----

Ponto Três – Análise e aprovação da Proposta RH n.º 03/2026 – Consolidação de Mobilidade Intercarreiras.-----

Ponto Quatro – Análise e aprovação de trabalho suplementar.-----

Ponto Cinco – Análise e aprovação do pedido de marcação/alteração de férias.-----

Presidente da Junta – João Romão: Boa noite a todos os presentes. Antes de mais, gostaria de desejar um bom ano a todos e agradecer a vossa presença.-----

Informo que o Executivo se encontra presente na sua totalidade, com exceção da Vogal Jenny Gonçalves, que, por motivos alheios à sua vontade, se encontra retida no aeroporto.-----

Antes de dar início à ordem do dia, e por razões de cumprimento de procedimentos legais, passo a palavra à Secretária, Verónica Martins, que vos irá informar sobre a



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

implementação do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados na Junta de Freguesia de Quarteira. -----

Secretária – Verónica Martins enquadra a implementação do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados na Junta de Freguesia de Quarteira. -----

Período da Ordem do Dia. -----

Ponto Um – O Executivo da JFQ deliberou, por unanimidade: -----

Ponto 1.1 – Deferir, com base na informação 26/2026/obras, prorrogar o prazo para apresentação de propostas em nove dias. -----

Ponto Dois – O Executivo da JFQ deliberou, por unanimidade, deferir a proposta n.º 02/2026 – Mobilidade de Trabalhadora entre Órgãos [REDACTED], para a Câmara Municipal de Loulé, com efeito a 01 de fevereiro de 2026, ao abrigo da alínea e) do artigo 19.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual. -----

Ponto Três – O Executivo da JFQ deliberou, por unanimidade, ratificar a Proposta n.º 03/2026 – Consolidação de Mobilidade Intercarreiras, ao abrigo da alínea e) do artigo 19.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual para a consolidação definitiva da mobilidade [REDACTED], na carreira e categoria de Assistente Técnico, conforme o previsto no artigo 99.º-A do anexo da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua redação atual. A consolidação produz efeitos a um de janeiro de dois mil e vinte e seis, operando-se na primeira posição e no sétimo nível remuneratório da Tabela Remuneratória da carreira e categoria de Assistente Técnico, ao abrigo do artigo 153.º do anexo da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua atual redação. -----

Ponto Quatro – O Executivo da JFQ deliberou, por unanimidade, ratificar a realização de trabalho suplementar, no mês de janeiro, das funcionárias [REDACTED]. -----



Presidente
João Pedro Martins Romão

Secretária
Verónica Martins

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Manuel da Luz

Vogal
Jenny Martins

Vogal
Tiago Feijão

Vogal
Álvaro Guia

Informo ainda que a informação que detenho é que até ao início da época balnear a situação estará regularizada.-----

Público – Sr. Artur Domingos: Há muitos anos que organizo, através do clube que fundei — o Centro Desportivo de Quarteira — uma competição de atletismo, o Corta-Mato da Cidade de Quarteira. Trata-se de uma prova que, além da vertente desportiva, permite, todos os anos, proceder à limpeza do terreno onde a mesma decorre.-----

Ao longo destes anos, o acesso ao referido espaço tem sido permitido, ainda que com algumas variações de localização. Contudo, quando se aproxima a data de realização do Corta-Mato, cerca de um mês antes, surgem sempre entidades, inclusive da Câmara Municipal, a alegar que se trata de uma área protegida, impedindo a realização da prova. Importa referir que possuo um vasto registo fotográfico — milhares de fotografias — que documentam a utilização daquele espaço como parque de estacionamento durante largos períodos do ano, nomeadamente com centenas de viaturas e autocaravanas estacionadas durante cerca de dois meses e meio, tendo chegado a contabilizar cerca de 600 (seiscentos) veículos.-----

Neste sentido, coloco a seguinte questão: pretende-se preservar a natureza durante oito ou nove meses, permitindo simultaneamente que o local funcione como parque de estacionamento, ou viabilizar a realização de uma competição desportiva pontual?-----

O Corta-Mato Cidade de Quarteira é uma prova com quase vinte anos de existência, que tem contribuído de forma consistente para a promoção do nome de Quarteira. Ainda assim, todos os anos nos deparamos com as mesmas dificuldades. Este ano, inclusivamente, fui obrigado a contactar a GNR, tendo sido acionado o corpo de intervenção, na sequência de ameaças que me foram dirigidas por indivíduos alegadamente ligados à autarquia que residem naquela zona.-----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Perante este cenário, questiono se esta situação se irá manter. Esta incerteza preocupa-me, sobretudo porque estamos já em fase de preparação do calendário desportivo e existe a intenção de integrar a prova num circuito internacional. -----

Gostaria, assim, de perceber se haverá uma abordagem diferente a esta matéria ou se se pretende, na prática, inviabilizar definitivamente a realização do Corta-Mato. A prova realiza-se tradicionalmente em novembro, após o término da época balnear, sendo precisamente nessa altura que surgem as restrições ambientais. Era esta a questão que gostaria de ver esclarecida. Muito obrigado. -----

Presidente da Junta – João Romão: Relativamente à prova do Corta-Mato Cidade de Quarteira, começo por vos endereçar os parabéns pela iniciativa, que já conta com um percurso consolidado ao longo dos anos. -----

Importa referir que a própria Escola Secundária Dra. Laura Ayres, [REDACTED] também realizou provas de corta-mato naquele local, tendo enfrentado dificuldades semelhantes. Trata-se de uma situação que extravasa as competências da Junta de Freguesia, uma vez que a questão das viaturas estacionadas indevidamente e da utilização do espaço como parque de estacionamento é da responsabilidade da GNR e dos serviços de fiscalização da Câmara Municipal de Loulé, áreas sobre as quais esta Junta não tem poderes de intervenção direta. -----

Naturalmente, trata-se de uma realidade que não nos agrada. Aquele é um espaço que pertence a todos e que deveria ser devidamente preservado e estimado. Contudo, infelizmente, é uma situação que não conseguimos controlar. Consideramos que um maior envolvimento e uma atuação mais firme por parte das entidades competentes poderiam contribuir de forma positiva para a salvaguarda daquele espaço, em benefício de todos. -----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimehtel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Da nossa parte, e à semelhança do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, a Junta de Freguesia continuará a prestar o apoio possível à realização desta prova, reconhecendo a sua importância, não só para o vosso clube, mas também para os jovens, atletas e demais participantes que se deslocam a Quarteira, bem como para a própria freguesia. Trata-se, efetivamente, de uma prova de referência na região.-----

Público – Sr. Artur Domingos: Não me conhece assim tão bem. Por vezes posso parecer um pouco mais efusivo, mas foi graças a essa postura que hoje existe o Centro Desportivo de Quarteira. Foi uma luta que durou, continua a durar até hoje e continuará enquanto eu tiver forças, porque esta é uma luta em defesa do atletismo para todos.-- Aproveito para referir — e sei que não é da responsabilidade da Junta de Freguesia — que importa alertar para que, em conjunto, consigamos que as coisas avancem e se concretizem. Estou já à procura de outro espaço que permita progredir e evoluir, mas que, pelo menos, nos permita continuar a trabalhar. E ainda bem que estamos todos aqui com o mesmo objetivo.-----

Quero também esclarecer que não falo em nome da responsabilidade direta do clube, que tem uma presidente. Sou vice-presidente, e somos apenas duas ou três pessoas, uma vez que o voluntariado é escasso e nem todos estão disponíveis para colaborar. --

Dispomos de um espaço que tem servido de sede, [REDACTED] uma vez que o clube tem utilidade pública. Utilizamos instalações que pertenciam à antiga GNR, onde fui eu próprio que soldei os ferros existentes e procedi à limpeza do espaço, tendo posteriormente a Câmara Municipal feito a remoção dos resíduos. Apesar de representarmos a freguesia e o concelho a nível nacional, a sede social mantém-se [REDACTED] [REDACTED], porque aquele espaço não nos pertence.-----

Nos termos do artigo 56º, nº 2 da lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), a presente ata foi adaptada para efeitos de publicação, garantindo-se a transparência das deliberações do órgão executivo e, simultaneamente, a proteção de dados pessoais não essenciais à sua compreensão.



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimêntel	
Vogal Manuel dá Lúz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

No mesmo local existem outras utilizações, nomeadamente como armazém privado. Não se trata de reivindicar excessivamente, mas após cerca de doze anos de interregno, seria importante encontrar uma solução simples, como garantir o acesso à água. Fui eu próprio que fiz, provisoriamente, uma ligação clandestina à água, situação que comuniquei por escrito ao então Presidente da Câmara, Dr. Seruca Emídio. Foram tiradas fotografias e, desde então, nada mais foi feito. -----

Sinto, honestamente, alguma falta de motivação ao ver que esta situação se mantém, sobretudo quando estamos a iniciar um novo ciclo, após três mandatos. O anterior Presidente da Junta deslocou-se ao local, tirou fotografias, e continuamos sem água e sem condições adequadas, apesar de continuarmos a dignificar o concelho. Em tempos, talvez tivesse levado esta situação para a praça pública; hoje prefiro alertar no local próprio. -----

Não vale a pena comparar com outros clubes da freguesia ou do concelho. Trata-se de algo simples, como ligar um contador de água. Sei que a eletricidade é paga pela Junta de Freguesia. Todo o equipamento existente foi conseguido através de pedidos e trabalho voluntário. -----

Não será tempo de olharmos com mais atenção para esta realidade? Sei que nem sempre é fácil, mas perante as necessidades existentes, é importante fazê-lo. -----

Por último, quero ainda referir que, a título pessoal e com um pequeno apoio do clube, irei levar atletas de topo nacional para um estágio em França, sem qualquer apoio institucional. Solicitámos uma carrinha e apoio a empresários locais, mas os valores pedidos para aluguer foram incomportáveis. Acabei por pedir apoio a um clube de Lisboa, que nos irá emprestar uma carrinha. Lamento que, num concelho como Loulé, tenhamos de recorrer ao exterior para conseguir este tipo de apoio. -----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

São pequenas questões que deixo aqui, porque temos de olhar para os nossos jovens — eles são o futuro — e é isso que temos procurado fazer. Obrigado. -----

Presidente da Junta – João Romão: Obrigado, Sr. Artur. Também venho do associativismo e, como sabe, todos nós enfrentamos grandes lutas. Não vou estar a expor ou a banalizar os problemas de cada um, porque todos têm, de facto, as suas dificuldades. Sei bem o que é lutar e trabalhar para proporcionar estes momentos e estas vivências às nossas crianças e jovens. Estarei atento. Cheguei há pouco tempo e há muita coisa que ainda desconheço, que terei de descobrir e compreender. O único compromisso que, para já, posso assumir é o de me debruçar sobre este assunto com responsabilidade e com a paixão que sempre tive — e continuo a ter — pelo desporto, valorizando os dirigentes locais. Tenho plena consciência dos esforços que todos fazem para que as atividades continuem a desenvolver-se, em várias frentes e contextos distintos. -----

Posso estar a falar um pouco de forma espontânea, pois nunca refleti profundamente sobre esta matéria, mas não sei até que ponto muitos clubes locais terão sede própria. Estamos, neste momento, numa fase em que o IPDJ lançou um programa de apoio à legalização das sedes, e esta questão surgiu-me de imediato. Não sei quantos clubes, quer na freguesia quer no concelho, dispõem efetivamente de sede própria. -----

Atualmente, contudo, é também necessário fazer uma análise mais global, para além do desporto, e perceber o valor do imobiliário, sobretudo na nossa freguesia, que se distingue de muitas outras. São situações que, por vezes, não resultam de esquecimento — e não pretendo desculpar ninguém — mas sim de incapacidade ou indisponibilidade, muitas vezes de natureza financeira. Mesmo existindo uma Câmara Municipal com maior capacidade, há questões que extravasam o desporto e que também têm de ser



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

consideradas. A verdade é que, muitas vezes, o desporto acaba por ficar para trás, e as dificuldades vão sendo atenuadas pelo esforço e dedicação das pessoas. -----

Da minha parte, fica aqui assumida essa responsabilidade, bem como da parte do Executivo, até porque temos aqui outros elementos igualmente ligados ao desporto e ao associativismo. Fica registada esta nota de compromisso relativamente a esta situação. -----

Relativamente à questão do transporte, temos no Executivo o Sr. Manuel, uma pessoa com ligação ao associativismo. Tenho também conhecimento de que a Câmara Municipal dispõe de uma medida de apoio, a Medida 10, destinada precisamente ao apoio aos transportes, nomeadamente para deslocações. Nem todas as deslocações poderão ser enquadradas nesta medida, por não serem de carácter competitivo regular. Em experiências anteriores, também me aconteceu não ser possível apresentar candidatura a este tipo de apoio. -----

Público – Sr. Artur Domingos: Só para complementar, o Centro Desportivo de Quarteira dispõe de uma carrinha. Essa viatura é utilizada regularmente para transportar os jovens de Loulé para a pista, em Quarteira. No ano passado, essa mesma carrinha foi cedida para a realização do estágio. -----

Trata-se de um estágio em altitude — não tanto pela altitude em si, mas pelas excelentes condições que são proporcionadas. Os atletas entram nas instalações apenas para os treinos e regressam no final, e os resultados foram praticamente imediatos. É uma viagem longa, mas que se realiza. -----

Neste caso concreto, a questão do transporte não se enquadra totalmente nas medidas existentes, mas talvez fosse possível encontrar uma solução que permitisse manter uma carrinha afeta ao clube, possibilitando deslocações, nomeadamente para França, para a zona dos Pireneus. São condições que não existem localmente. -----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Quanto à preparação em altitude, muitos clubes fazem esse trabalho ao nível do mar, em locais como Vila Real de Santo António, Albufeira ou, mais recentemente, Lagoa. Nós temos aqui uma pista, mas infelizmente não é tratada de forma adequada. Foi adquirido um colchão novo para o salto com vara, mas o corredor não foi reparado e, por isso, não pode ser utilizado.-----

Mais grave ainda é o facto de não se conseguirem cortar as ervas que estão a levantar o tartan. Para isso, é exigido um projeto técnico, quando se trata de uma intervenção simples, que evitaria danos maiores e custos muito mais elevados no futuro. Não é uma reparação de grande dimensão, mas a falta dessa intervenção acaba por agravar o problema. -----

Público – Sr. Fernando Silva: A Junta chegou a disponibilizar uma carrinha para nós, mas a situação acabou por se tornar muito complicada. Tivemos um problema grave, uma vez que o condutor não podia ser um de nós; tinha de ser alguém devidamente habilitado, devido ao transporte de crianças e ao cumprimento das exigências legais. Assim, deixámos de poder utilizar a carrinha, a não ser que algum elemento da Junta nos acompanhasse, o que era praticamente impossível. Tínhamos torneios ao sábado de tarde e ao domingo de manhã, e é inviável dispor permanentemente de uma pessoa para esse efeito. Foi por essa razão que tivemos de encontrar outras soluções. Atualmente, são os pais que transportam os jovens, suportando eles próprios os custos, como acontece, aliás, na maioria das modalidades. Mas quis apenas esclarecer que existiu, de facto, um empréstimo da Junta, que deixou de ser possível devido às imposições legais. -----

Queria agora abordar um outro tema que me preocupou bastante neste final de ano, em particular no mês de dezembro, que foi muito duro. Aliás, desde outubro, com as sucessivas tempestades, a situação tem-se agravado. A minha preocupação prende-se

Nos termos do artigo 56º, nº 2 da lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), a presente ata foi adaptada para efeitos de publicação, garantindo-se a transparência das deliberações do órgão executivo e, simultaneamente, a proteção de dados pessoais não essenciais à sua compreensão.



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

com os sem-abrigo: quais são as respostas existentes e onde é que estas pessoas ficam alojadas?-----

Vi recentemente algumas tendas montadas junto ao local onde se faz a recolha de roupa, na zona da rodoviária, e questionei-me se seria para acolher algumas pessoas. No entanto, com o frio intenso que se tem feito sentir, essa realidade causou-me bastante apreensão. Fez-me mesmo pena, sobretudo porque voltei a encontrá-los na altura do Natal. São muitos mais do que eu imaginava.-----

Quis apenas chamar a atenção para este tema, pois sei que a Junta tem demonstrado preocupação com esta situação, que infelizmente persiste. Considero que seria importante conhecer melhor o planeamento existente ou as medidas previstas para garantir alguma forma de proteção e apoio às pessoas em situação de sem-abrigo.-----

Presidente da Junta – João Romão: Antes de mais, importa referir que este é, efetivamente, um problema muito grave no concelho de Loulé. Ainda que não disponha de números concretos, arrisco dizer que, ao nível do Algarve, estaremos entre as localidades com maiores dificuldades nesta matéria.-----

A Junta de Freguesia, infelizmente, não dispõe dos meios necessários para dar resposta direta a esta situação, nomeadamente por não ter um Departamento de Ação Social, que seria constituído por técnicos habilitados para intervir nestes casos.-----

Temos mantido contactos regulares com a Câmara Municipal de Loulé e, inclusivamente, está agendada para esta semana uma reunião com as técnicas de ação social e com o responsável do Departamento de Ação Social da Câmara, precisamente para tratar este assunto. É uma realidade que tem de ser analisada de forma imediata, mas também numa perspetiva de médio e longo prazo, uma vez que se trata de uma situação recorrente, que se repete ano após ano.-----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Reconheço que, tendo assumido recentemente estas funções, posso não estar totalmente a par de tudo o que já foi feito ou que se encontra em curso. Foi precisamente por essa razão que solicitei esta reunião, com o objetivo de me inteirar do trabalho desenvolvido, compreender o que está a ser feito atualmente e avaliar que medidas adicionais poderão ser implementadas para mitigar este problema, quer no imediato e a curto prazo, quer a médio e longo prazo.-----

Não me parece que esta situação esteja a melhorar. Existe uma crise habitacional grave, bem conhecida por todos nós, quer na região quer no concelho, e os problemas parecem manifestar-se de forma particularmente acentuada em Quarteira. Esta é uma realidade que me preocupa e relativamente à qual irei procurar perceber que respostas são possíveis, onde devemos intervir de forma imediata e onde será necessário planear soluções estruturadas, de modo a garantir uma resposta mais digna e eficaz a estas pessoas.-----

Público – Sr. Américo Coelho: Boa noite. Coloco aqui duas questões. A primeira enquadra-se no âmbito daquilo que tenho vindo a referir. Estando o concelho em fase de alteração do Plano Diretor Municipal (PDM), considero que a nossa freguesia deve encarar esse processo de forma global, ou seja, como um plano que abranja a totalidade do território da freguesia. Do que é do meu conhecimento, as alterações atualmente em curso parecem ser pontuais.-----

A questão que se coloca é a seguinte: o que acontecerá daqui a vinte ou trinta anos, quando for necessário criar vias estruturantes, estradas de ligação ou outros eixos viários? Existe o risco de a construção dispersa vir a inviabilizar essas soluções. Um exemplo claro é a chamada Estrada de Vale Judeu, conhecida por muitos como Rua da SIC, mas que prefiro designar por Rua de Vale Judeu. Essa via poderia ter sido desenvolvida como uma faixa urbana com quatro vias, ligando a zona nascente de



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Quarteira à EN 125. No entanto, nos últimos anos foram autorizadas algumas construções que, em certos troços, já poderão inviabilizar essa solução, noutros ainda é possível, mas de forma limitada.-----

A segunda questão prende-se com a vertente desportiva. Considero que, se neste momento fosse contemplada a criação de um parque desportivo para a nossa cidade, Quarteira beneficiaria imenso. Trata-se de uma infraestrutura que serviria não só os clubes existentes, mas também equipas estrangeiras que procuram o Algarve durante o inverno para estágios, aproveitando as boas condições climatéricas. Isso teria um impacto muito positivo para a cidade e para a freguesia, trazendo mais pessoas, dinamizando a hotelaria, o comércio e a economia local. -----

Este tipo de equipamento implica, naturalmente, enquadramento no Plano Diretor Municipal. Estando o PDM em fase de revisão, parece-me que este é o momento certo para pensar e planear essa possibilidade. -----

Por outro lado, gostaria também de referir a situação das estradas da freguesia, em especial as do interior, como as do Semino, Sítio do Vale e Assumadinha. Existem muitas vias que necessitam de requalificação profunda. Algumas apresentam buracos constantes, obrigando a reparações frequentes, quando o que seria necessário seria uma intervenção estrutural. -----

No caso específico do Sítio do Vale, os pinheiros existentes fazem com que as raízes levantem o alcatrão, provocando danos recorrentes. Algumas intervenções já foram realizadas, mas o problema volta a surgir, uma vez que as raízes não são totalmente removidas. Trata-se de uma situação que exige uma solução mais duradoura. -----

Por fim, refiro ainda a ligação em quatro vias entre a rotunda do Lidl, na Fonte Santa, e a rotunda das Iscanchinas. Essa estrada encontra-se cada vez mais degradada, com buracos, curvas perigosas e um volume de trânsito crescente. Sei que parte dessa

Nos termos do artigo 56º, nº 2 da lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), a presente ata foi adaptada para efeitos de publicação, garantindo-se a transparência das deliberações do órgão executivo e, simultaneamente, a proteção de dados pessoais não essenciais à sua compreensão.



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

intervenção extravasa os limites da nossa freguesia, mas é uma ligação estruturante que merece atenção.-----

Presidente da Junta – João Romão: Concordo com tudo aquilo que foi referido. São pontos pertinentes e são questões que nos preocupam. Tenho a certeza de que as pessoas que estão a ultimar a revisão do Plano Diretor Municipal são competentes, estão conscientes dos problemas existentes e irão, certamente, contemplar muitas dessas temáticas. As soluções poderão assumir formas diferentes, mas acredito que os pontos essenciais — como os acessos, o desporto e o desenvolvimento económico associado ao desporto, no seguimento da ideia apresentada sobre o centro desportivo — estarão devidamente considerados. -----

Estas são necessidades reais da nossa freguesia. Agora, importa aguardar pela conclusão da revisão do PDM e, no diálogo com a Câmara Municipal, transmitir de forma clara essas necessidades, bem como a importância da sua resolução. Muito obrigado pelos contributos, que são sempre úteis e produtivos. -----

Relativamente à requalificação das estradas, importa salientar que muitas dessas intervenções são da competência da Câmara Municipal. A Junta de Freguesia consegue, pontualmente, realizar algumas repavimentações, mas intervenções de maior dimensão e investimentos mais significativos dependem necessariamente da Câmara Municipal. A nossa função passa por alertar para os problemas, insistir na sua resolução e, sobretudo, transmitir a prioridade destas intervenções para a nossa freguesia.-----

O concelho é geograficamente extenso, mas Quarteira apresenta uma densidade populacional elevada e um tráfego intenso nas suas vias. Esse fator origina um maior desgaste das estradas e aumenta o número de pessoas afetadas por problemas como buracos, bermas degradadas ou a ausência de bermas, situações que exigem uma resposta adequada e atempada.-----

Nos termos do artigo 56º, nº 2 da lei nº 75/2013, de 17 de setembro, e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), a presente ata foi adaptada para efeitos de publicação, garantindo-se a transparência das deliberações do órgão executivo e, simultaneamente, a proteção de dados pessoais não essenciais à sua compreensão.



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Público – Sr. Ilídio Valério: Pegando no que o Sr. Américo referiu, relativamente às estradas deterioradas pelos pinheiros, existe efetivamente uma solução técnica eficaz. [REDACTED] Vilamoura, no Vila Sol, onde essa solução foi aplicada com sucesso. Consiste na abertura de uma vala paralela à estrada, com cerca de um metro de profundidade, para corte das raízes, sendo posteriormente preenchida com betão. Dessa forma, as raízes deixam definitivamente de invadir a via. Caso contrário, estaremos permanentemente a gastar dinheiro em reparações pontuais, sem nunca resolver o problema de forma definitiva.-----

Se assim entenderem, os técnicos responsáveis poderão deslocar-se comigo a Vilamoura para verem no terreno onde essa solução foi aplicada, verificando que o asfalto nunca mais apresentou problemas. Caso contrário, continuaremos a gastar recursos de forma inútil. Eu próprio, [REDACTED] verifico frequentemente muitas estradas degradadas precisamente por causa dos pinheiros.---

Outra questão que gostaria de abordar é a da chamada Rua da SIC, onde considero urgente a criação de uma ciclovia. O tráfego é muito intenso e não existe qualquer segurança para quem circula de bicicleta. -----

Relativamente às inundações na Rua Vasco da Gama, penso que existe uma solução estrutural, embora envolva um investimento significativo e algum incómodo temporário para os moradores. Essa solução passaria por recolher as águas pluviais que descem pela Rua da Cabine, Rua do Ribeiro, Rua do Pinheiro, Avenida Sá Carneiro, Avenida Mota Pinto, Rotunda do Polvo, Rua da Alagoa e Largo das Cortes Reais, conduzindo-as diretamente até ao Porto de Pesca.-----

A Vala Real não tem, manifestamente, capacidade para escoar o volume de águas da cidade, sendo essa a razão pela qual as inundações surgem repetidamente na Rua Vasco da Gama sempre que chove com maior intensidade. A solução passaria pela instalação



Presidente
João Pedro Martins Romão

Secretária
Verónica Martins

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Manuel da Luz

Vogal
Jenny Martins

Vogal
Tiago Feijão

Vogal
Álvaro Guia

de condutas estanques, nomeadamente manilhas de grande secção, desde a zona da Padaria Pão do Povo até ao Porto de Pesca, evitando que as tampas das sarjetas sejam projetadas, como acontece atualmente, fazendo com que a água retorne à via pública. Seria ainda necessária uma conduta independente a partir da Rua Luís de Camões, com o mesmo trajeto até ao Porto de Pesca, bem como outra a partir do Centro Comercial Miravilha, também até ao Porto de Pesca. Conheço bem a cidade, e tenho conhecimento das inclinações naturais e do escoamento das águas, estou convicto de que esta seria uma solução eficaz para o problema das inundações na Rua Vasco da Gama. Sem esta intervenção, a Vala Real continuará a ser insuficiente.-----

Outra via que necessita urgentemente de uma ciclovia é a estrada para Almancil. Passei recentemente por lá e a situação é extremamente perigosa, com tráfego intenso e falta total de condições de segurança.-----

Gostaria ainda de referir a necessidade de duplicação das vias entre a rotunda atrás do cemitério e a zona das piscinas municipais. Durante o verão, essa estrada transforma-se num verdadeiro estrangulamento, com filas constantes provocadas, em grande parte, pelos semáforos existentes no final da Avenida Sá Carneiro. Esses semáforos não fazem sentido, tendo em conta que existe ali uma rotunda de grandes dimensões que poderia resolver o problema de forma muito mais eficaz. As filas chegam frequentemente até ao cemitério.-----

Esta situação deverá ser resolvida em articulação com a Inframoura e a Câmara Municipal. Existe espaço suficiente para duplicar as vias, algo que confirmei pessoalmente no local.-----

Também os semáforos junto à rua da escola não se justificam. Poderia ser criada uma pequena rotunda entre esses semáforos e a rotunda situada atrás do cemitério. Dessa forma, quem sai da rua da escola em direção a Vilamoura poderia utilizar essa rotunda



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

para inverter o sentido, evitando atravessamentos perigosos. Os semáforos existentes naquela zona não fazem sentido.-----

Por último, e numa perspetiva mais estratégica, caso o PDM venha a ser aprovado com novas áreas de construção, considero essencial a criação de uma estrada a sul da EN 125, desde o Aeroporto de Faro até à zona da Kadoc. Ainda ontem, ao regressar de Faro, fiquei retido quase meia hora devido a um acidente na zona do Patacão, entre esse ponto e o Recheio. Precisamos urgentemente de uma nova via estruturante.-----

Defendo a criação de uma estrada a sul da EN 125, passando a norte da Quinta do Lago. Tenho um traçado elaborado no meu computador, com cerca de vinte e três km, que não implica a demolição de qualquer habitação. Esta via resolveria os problemas de acessibilidade desde o aeroporto até Boliqueime, beneficiando todo o concelho de Loulé e também o concelho de Albufeira, nomeadamente zonas como as Açoteias.-----

Trata-se de um investimento elevado, sem dúvida, mas penso que está na altura de as entidades regionais começarem a ponderar seriamente esta hipótese. Esta via permitiria um acesso rápido à Quinta do Lago, Vale do Lobo, Vilamoura e Quarteira. Atualmente, um turista que sai do Aeroporto de Faro, sem GPS, e pretenda dirigir-se à Quinta do Lago enfrenta um percurso extremamente confuso e demorado. No verão, a situação agrava-se ainda mais, sobretudo em caso de acidentes. Almancil tornou-se um verdadeiro labirinto.-----

A solução que proponho permitiria, por exemplo, um acesso do aeroporto até à zona do Hotel Conrad em cerca de sete a oito minutos, através de uma estrada com rotundas desniveladas, num percurso de aproximadamente nove km. Atualmente, esse trajeto pode demorar vinte, trinta ou até quarenta minutos. Quanto mais tarde esta solução for equacionada no âmbito do PDM, mais difícil será a sua concretização. Obrigado.-----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Presidente da Junta – João Romão: Sr. Ilídio, penso que alguns colegas aqui presentes talvez tenham conhecimento, outros não, mas já tive oportunidade de reunir consigo anteriormente, precisamente porque tem manifestado sempre grande disponibilidade para contribuir e ajudar. E há algo que considero particularmente relevante na sua intervenção: não se limita a identificar problemas, procura também apontar soluções. Muitas vezes passamos bastante tempo a debater problemas, mas são poucas as pessoas que apresentam propostas concretas ou caminhos possíveis a seguir. -----

Não considero necessário responder, neste momento, a todos os pontos aqui levantados, até porque se trata maioritariamente de questões de natureza técnica. Esses aspetos deverão ser devidamente sistematizados e transmitidos aos serviços da Câmara Municipal, que dispõem dos meios, das competências técnicas e dos profissionais habilitados para analisar e abordar este tipo de situações. Quando reuni consigo, tomei nota de todas essas questões, precisamente com esse objetivo. -----

Sem desvalorizar nenhum dos contributos, é evidente que algumas propostas parecem de análise e execução mais simples, enquanto outras são mais complexas, sobretudo aquelas que envolvem vários municípios, diferentes entidades e visões estratégicas distintas. Naturalmente, tudo implica custos, procedimentos e um nível elevado de burocracia, algo que conhecemos bem sempre que se pretende avançar com qualquer intervenção. -----

Ainda assim, todos estes contributos são relevantes e importantes. Está, aliás, agendada uma nova reunião com a Câmara Municipal de Loulé, onde será abordada, em particular, a questão do trânsito na zona urbana, e haverá espaço para transmitir estas ideias e fomentar a reflexão sobre elas. No fundo, é isso que se pretende: obrigar a pensar, questionar, analisar e, com o contributo dos especialistas, encontrar as melhores soluções.-----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Agradeço, por isso, a sua disponibilidade e os contributos apresentados, que considero ideias válidas, pertinentes e muito interessantes.-----

Público – Sr. Fernando Silva: Queria voltar a abordar a área do desporto, porque há dois ou três anos tive uma reunião com o, na altura, Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Dr. Vítor Aleixo, precisamente sobre esta matéria. Nessa altura, chamei a atenção para uma questão muito importante, que muitas pessoas desconhecem: a inexistência de uma pista coberta de atletismo no Algarve. -----

Atualmente, qualquer atleta algarvio que necessite de treinar ou competir em pista coberta tem de se deslocar, no mínimo, até Pombal. Depois disso, a alternativa seguinte é Braga, onde se realizam os Campeonatos Nacionais. Ora, imaginemos os custos associados a estas deslocações para juvenis, juniores e seniores, ao longo de épocas inteiras, em campeonatos regionais e nacionais. No Algarve, apenas existe uma pequena pista de sessenta metros, em Vila Real de Santo António, que é claramente insuficiente. Falei desta realidade ao Dr. Vítor Aleixo, que me respondeu que desconhecia essa situação. No entanto, sei que existiu um projeto para uma pista coberta na zona industrial de Loulé, elaborado e entregue na Câmara por técnicos qualificados, [REDACTED]

[REDACTED] Esse projeto acabou por ficar “na gaveta” e nunca mais foi devidamente analisado. Não foi compreendida, na altura, a dimensão do impacto e dos benefícios que uma pista coberta poderia trazer, nomeadamente do ponto de vista financeiro e económico para o concelho. -----

No inverno, o Algarve está cheio de atletas estrangeiros. Mesmo com as condições atuais — que não são excecionais — a nossa pista ao ar livre está frequentemente cheia. Imaginem o que seria termos uma pista coberta, com hotéis próximos, capaz de acolher estágios, competições e eventos internacionais. O atletismo indoor é extremamente



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

importante: existem Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo, e toda essa dinâmica passa ao lado do Algarve por falta de infraestruturas.-----

Além disso, uma pista coberta não serve apenas o atletismo. Estamos a falar de um grande pavilhão multiusos, uma nave desportiva capaz de acolher outras modalidades, como futsal e grandes eventos. Os equipamentos existentes, como o de Portimão ou o de Almancil, não têm dimensão nem características adequadas para esse fim — no caso de Almancil, trata-se claramente de um erro de conceção, pois nem sequer permite determinadas modalidades. -----

O ideal seria a criação de uma grande nave desportiva com dimensão internacional. Complementarmente, e pegando na ideia já referida, um centro de alto rendimento em Quarteira seria algo absolutamente extraordinário. Esse centro poderia integrar uma pista coberta e, ao lado, uma pista ao ar livre. Estive recentemente na cidade de Vitória, em Espanha, onde existe uma verdadeira cidade desportiva, com todas as valências concentradas num único espaço: piscinas, pistas, pavilhões, tudo pensado de raiz. É um projeto muito superior ao modelo do Estádio Universitário de Lisboa. -----

Curiosamente, técnicos do Algarve já visitaram esse complexo, com apoio do então Instituto do Desporto, recolheram informação técnica e arquitetónica e entregaram esses elementos à Câmara Municipal de Loulé. No entanto, esses documentos desapareceram ou nunca mais tiveram seguimento. O próprio Dr. Vítor Aleixo desconhecia essa situação.-----

Provavelmente muitos dos presentes não tinham conhecimento disto. Estas são matérias que apenas quem está diretamente ligado ao desporto conhece em profundidade. Ainda assim, acredito que o concelho de Loulé tem condições excecionais para desenvolver um projeto desta natureza, com enorme benefício para a juventude, para o desporto e para a economia local. -----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Por outro lado, é importante sublinhar que, embora falemos muitas vezes em projetos para daqui a dez, vinte ou trinta anos, temos também de olhar para o presente. É fundamental definir o que é urgente, prioritário e verdadeiramente necessário agora. Hoje estamos cá, amanhã não sabemos. É no presente que temos de agir. -----

Existem já muitos projetos feitos e deixados preparados, nomeadamente pelo anterior executivo, em artérias como a Avenida 25 de Abril, Rua Vasco da Gama, Avenida Infante de Sagres, entre outras. Os projetos estão elaborados e são de qualidade. É preciso avançar com eles e concretizá-los. -----

Peço desculpa por me alongar, mas achei importante deixar este contributo, sobretudo para quem chegou mais recentemente e pode não ter conhecimento deste percurso.--

Público – Sr. Artur Domingos: Eu não tencionava voltar a falar da questão da pista coberta, mas sinto que devo fazê-lo. Há cerca de dezasseis anos, [REDACTED] arquiteta — elaborou um simples desenho que demonstrava como seria possível criar, no Estádio de Quarteira, um espaço coberto para treinos durante o inverno, através da colocação de pilares e de uma cobertura leve. Esses desenhos foram enviados por e-mail à Câmara Municipal; os registos existem e ficaram, infelizmente, numa gaveta. ----

Alguns anos mais tarde, o Presidente de Junta de Freguesia deslocou-se ao Reino Unido integrado numa comitiva da Câmara Municipal de Loulé. [REDACTED]

[REDACTED] levei-o a visitar uma pista coberta fixa no Reino Unido, um equipamento que é, comprovadamente, uma fonte significativa de receita. Visitámos Birmingham, onde existia um estádio completamente equipado, com ginásios e todas as condições, que mais tarde acolheu os Jogos da Commonwealth, e terminei por deixá-los em Liverpool. Passado algum tempo, desloquei-me novamente, a expensas próprias, à Câmara Municipal de Loulé, onde observei um projeto para a criação de uma pista coberta paralela. A discussão, na altura, centrava-se em pormenores secundários — como a



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

existência de uma sala de reuniões para quarenta pessoas — quando a verdadeira questão deveria ser: se quisermos acolher um Campeonato do Mundo, o que fazemos? O que defendíamos era algo simples: um espaço funcional para treinar com dignidade. Vi esse projeto na Câmara Municipal inspirado em modelos existentes em Inglaterra. Esse projeto existiu, foi analisado e, algures, continua a existir. Os técnicos estiveram lá, viram, estudaram. Algo aconteceu pelo caminho.-----

O espaço que existe junto ao estádio permitiria, perfeitamente, uma solução lateral, evitando que os atletas treinassem à chuva ou em ginásios improvisados — ou inexistentes. Continua a acontecer que uma família tenha dois filhos: um vai para o futebol, com balneários e condições; o outro vai para o atletismo e não tem.-----

Relativamente à pista coberta, importa ainda referir que alertei, em determinado momento, esta autarquia para o facto de a pista existente em Pombal — pista de Campeonatos do Mundo — pertencer à Federação Portuguesa de Atletismo. Sou membro da Federação há mais de vinte anos e, neste momento, represento todos os treinadores de atletismo em Portugal, trabalhando diretamente com o IPDJ. Essa pista está disponível: em Pombal, é montada numa nave, funciona durante um mês e meio a dois meses e depois é armazenada, permitindo que as atividades normais continuem. -

Existe também a pista António Leitão, em Matosinhos e que atualmente está parada. Estamos a falar de investimentos de milhões que não precisariam de ser feitos de novo e que poderiam estar no Algarve. Mais uma vez, referi à autarquia de Loulé que bastariam pilares, uma cobertura, um armazém — e poderíamos ter uma pista praticamente cedida a título gratuito.-----

Veja-se o exemplo recente do Campeonato da Europa de Corta-Mato: realizou-se em Lagoa. O concelho de Lagoa é, em dimensão, comparável à freguesia de Quarteira, e

Nos termos do artigo 56º, nº 2 da lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), a presente ata foi adaptada para efeitos de publicação, garantindo-se a transparência das deliberações do órgão executivo e, simultaneamente, a proteção de dados pessoais não essenciais à sua compreensão.



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão
		Vogal Álvaro Guia

apostaram num parque urbano, acolheram um Campeonato da Europa e registaram um dos maiores números de participantes dos últimos anos.-----

Por isso, a questão da pista coberta, levantada pelo Fernando, deixa-me apreensivo. Como é possível não se olhar para isto? Temos Espanha aqui ao lado, com dezenas de pistas cobertas. Alguém dizia recentemente que não se pode comparar Portugal com Espanha — mas num município com as capacidades do nosso, essa comparação deve ser feita. Muitas vezes, o que falta é visão estratégica.-----

Reconheço todos os outros problemas: habitação, questões sociais, estacionamento, mobilidade, transportes públicos inexistentes. Eu próprio percorro quilómetros diariamente para conseguir estacionar. Quem trabalha no Mar Shopping também enfrenta dificuldades ao nível da mobilidade. Tudo isso é real. Mas também temos de olhar para estas oportunidades concretas, onde pequenos investimentos poderiam gerar grandes benefícios.-----

Peço apenas que se verifique onde está o projeto da pista coberta. Ele existiu — eu vi-o com os meus próprios olhos no gabinete, em pelo menos duas ocasiões, separadas por vários meses. Não estamos a falar de grandes obras faraónicas, mas de soluções simples, com investimentos controlados. Foram cerca de doze anos de interregno, com pausas e indefinições, e penso que este tema merece, finalmente, ser retomado com seriedade.

Presidente da Junta – João Romão: Se alguém quiser concluir de forma simples e objetiva, agradeça. Depois da reunião, não me importo de permanecer e continuar a falar convosco.-----

Público – Sr. Américo Coelho: Vou ser muito breve. Há pouco esqueci-me de referir outra questão que considero também muito importante: a rotunda das Pereiras e o acesso ao Aquashow. Durante os meses de verão, aquela zona torna-se extremamente complicada em termos de trânsito.-----



Presidente
João Pedro Martins Romão

Secretária
Verónica Martins

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Manuel da Luz

Vogal
Jenny Martins

Vogal
Tiago Feijão

Vogal
Álvaro Guia

Compreendo a razão pela qual a Variante de Loulé, naquela zona, passou a ter apenas uma faixa de rodagem, devido ao elevado número de acidentes que existia à saída da rotunda. Dessa forma, o trânsito circula mais lentamente e houve, de facto, uma redução da sinistralidade. No entanto, essa solução está a provocar filas enormes, sobretudo no período da manhã, a partir das oito horas e trinta minutos até perto das nove horas e trinta minutos, estendendo-se pela variante até à saída para a estação, tornando a circulação praticamente impossível.-----

Uma solução que já foi anteriormente falada passa pela criação de uma entrada para o parque de estacionamento do Aquashow pela parte posterior, com ligação direta à EN125. Essa é uma questão que deve ser seriamente analisada, porque diariamente passam ali muitas pessoas que trabalham em Quarteira e noutros pontos do concelho, perdendo muito tempo em filas. Esta situação não é positiva nem para quem trabalha, nem para o turismo, nem para a imagem do concelho.-----

Penso, por isso, que é fundamental repensar os acessos e as entradas e saídas do Aquashow, nomeadamente através dessa ligação posterior à rotunda que já existe junto à zona da Tibi.-----

Por fim, relativamente à vertente desportiva, Portimão optou claramente pelo automobilismo. Considero que, no nosso caso, deveríamos apostar no atletismo e fazê-lo de forma estruturada e ambiciosa, criando algo de dimensão relevante para o Algarve. Temos condições únicas que outros não têm, nomeadamente o clima, e isso é uma maisvalia enorme, tanto para os nossos atletas como para atrair atletas de fora. Obrigado.-

Público – Sr. Ilídio Valério: Relativamente ao centro de alto rendimento, segundo a informação de que disponho, está previsto um equipamento desse tipo na zona de Vilamoura, mais concretamente na área situada por trás do Pingo Doce, estendendo-se até à zona industrial. Toda essa área está planeada para acolher um centro desportivo



Presidente
João Pedro Martins Romão

Secretária
Verónica Martins

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Manuel da Luz

Vogal
Jenny Martins

Vogal
Tiago Feijão

Vogal
Álvaro Guia

Presidente da Junta – João Romão: Agradeço todos os contributos apresentados, bem como as questões colocadas. Todas elas ficaram devidamente registadas. -----
Os problemas aqui identificados são do conhecimento de todos nós e fazem parte das preocupações que temos vindo a acompanhar. Não havendo mais questões a colocar, dou por terminada esta reunião. -----
Pergunto apenas se alguém pretende acrescentar mais alguma coisa. -----
Não havendo mais intervenções, agradeço a presença de todos. Muito obrigado e uma boa noite. -----
Nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a reunião, pelas vinte e duas horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os elementos presentes. -----

O Presidente da Junta: -----

João Pedro Martins Romão, _____

A Secretária: -----

Verónica Margarida António Martins, _____

A Tesoureira: -----

Marta Alexandra Pereira Rodrigues Teixeira Pimentel, _____

Os Vogais: -----

Manuel Fernando Carapetinho da Luz, _____

Jenny Gonçalves Martins, _____

Tiago Miguel Santos Feijão, _____

Nos termos do artigo 56º, nº 2 da lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), a presente ata foi adaptada para efeitos de publicação, garantindo-se a transparência das deliberações do órgão executivo e, simultaneamente, a proteção de dados pessoais não essenciais à sua compreensão.



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Álvaro José Rocha Bota Guia, _____

(1) No âmbito das competências definidas nas alíneas o), t), u) e v) do nº. 1 do artigo 16 da Lei 75/2013 de 12 de setembro. -----

Nos termos do artigo 56º, nº 2 da lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), a presente ata foi adaptada para efeitos de publicação, garantindo-se a transparência das deliberações do órgão executivo e, simultaneamente, a proteção de dados pessoais não essenciais à sua compreensão.